



## NEWSLETTER 10/2009

### O que os líderes podem aprender com formigas e elefantes?

Durante as suas férias, talvez, tenha observado a natureza e reflectido sobre a mesma. Poderá ter sido num Domingo e ter admirado o voo dos pássaros, ou as ondas do mar, ou mesmo alguns insectos como a formiga.

Acredito que tenha conhecimento que cada vez mais, os animais e insectos são alvo de investigadores de



vários ramos das ciências. A observação dos animais e insectos, têm vindo a contribuir para o desenvolvimento da alta tecnologia de muitos aparelhos e máquinas que usamos. Não somente no passado a observação dos pássaros ajudou a criação do avião, mas também, no presente, investigadores observam o comportamento desta espécie. Um desses investigadores, Shaker Meguid, após observar a águia e do andorinhão-preto, desenvolveu uma nova estrutura de asas para aviões, com redução de consumo de combustível, poupança de tempo, redução de ruído e poluição

emitida durante a descolagem e mais segurança no voo.

Este é apenas um exemplo entre muitos, sobre quanto os cientistas compreendem que podem aprender com a natureza que nos rodeia. A observação do comportamento das diferentes espécies animal tem contribuído para a compreensão da espécie em si, como também, do nosso comportamento humano. É longa a nossa relação, incluso usam-se animais para testar medicamentos, verificar comportamentos, antes da aplicação em humanos.

Uma espécie nos insectos de grande interesse para os cientistas, por diversas peculiaridades no seu comportamento, é a formiga. Foi descoberto que (**..mais..**) as formigas da espécie *temnothorax albipennis*, são verdadeiras mestres, instrutoras e líderes através da técnica "tandem-running". Os cientistas Nigel Franks e Tom Richardson da Universidade Bristol, em Grã-bretanha, referiram que esta espécie ensina as semelhantes como encontrar uma nova fonte de alimento. As formigas líderes que seguem a frente, mostram o caminho para as outras formigas em direcção ao objectivo – adquirir comida. Elas ao aperceberem-se que existem formigas motivadas, porém lentas na marcha, as líderes retardam a sua cadência para poder passar a informação que possuem sobre o objectivo e como atingi-lo. Os aprendizes respondem com as suas antenas tocando nas pernas ou no abdómen do líder, a referir que a informação foi compreendida e assimilada. As formigas líderes ao transferir esta informação arriscam-se a serem um petisco para os predadores, e decrescem 4 vezes no ritmo da velocidade em que atingiriam o seu objectivo alimentar. Contudo, pensam nos benefícios: mais colaboradores que a apoiam a cumprirem a árdua tarefa de procurar por comida, e posteriormente estes estagiários, serão instrutores e líderes de outros aprendizes, o que resulta na poupança de tempo devido a economia de fluxos de informação.

Em artigos de revistas, conferências, cursos, feiras de recursos humanos e outros momentos de troca de informação e formação, provavelmente tenha ouvido falar na liderança, no papel do líder, no ideal em gestão dos colaboradores e conceitos sumptuosos que são válidos até uma nova "onda" com novos conceitos aparecer. Por vezes, conceitos deixam-nos distantes de um processo simples, a um processo da natureza, incluso humano, da luta da espécie. Ao retornar a observar o sucesso das espécies na natureza, ao fazer um "Benchmarking animal", poderá está a perguntar, O que poderá como líder aprender com a formiga?

A qualquer altura e ainda mais em tempo da chamada "crise", todos lutam pela sobrevivência e

manutenção de si e do que é a empresa, por consequência, a fonte de "alimento". Todavia, diferente das formigas, gestores envolvem-se na luta da manutenção do seu próprio lugar, ou na luta feroz com a concorrência, porque não deseja ser o "petisco", e postpõe o que é principal ou mesmo sobrecarrega o melhor da empresa – os aprendizes colaboradores. Estes são os que seguem na fila, por vezes perdidos, porque não sabem realmente onde está o caminho para chegar a comida, e nem qual é realmente o objectivo. Na maratona financeira, quem realmente abranda o passo para ensinar a quem pode apoiar o líder a atingir o objectivo? Quantos são os gestores que realmente partilham poder e tempo, com outros aprendizes, para que nos seus momentos de cansaço na caminhada, ou na defesa da equipa, possa ser um "formigueiro sólido", ao invés de desmoronar áreas da empresa? O tempo é usado para um fluxo de informações sobre revenue, concorrência, repport, payback, e as self-management formigas, que não sabem o que fazer com as suas antenas.

A própria economia nos tem ensinado, que na crise, somente com o esforço se pode crescer, e foram as diversas formigas cidadãs que através de investimento e impostos, puderam apoiar empresas a não encerrarem após o ocorrido nos E.U.A. neste último ano. Porém, muitas empresas esqueceram de partilhar objectivos, de abrandar o crescimento por fortalecimento da fila, porque ao contrário da espécie formiga, o lucro a curto prazo é mais desejado que a longo termo. A comida a curto prazo, as próprias formigas aprenderam, que não apresenta resultados para a propagação da espécie. Talvez possamos aprender a lição de pensar a longo termo, para ajudar ao nosso e de muitos outros, postos de trabalho.

[Sobre Nós](#)[Contactos](#)[Inscrição](#)[Informação](#)[Testemunhos](#)[Referências](#)